



# REVISTA BRASILEIRA DE FARMÁCIA

EDITORIAL

Professor Doutor Francisco José de Abreu Matos

★ 21/05/1924 † 02/12/2008

— 84 ANOS —

## *In memoriam*



A Revista Brasileira de Farmácia (RBF) vem reverenciar a memória daquele que foi seu grande colaborador e destacado integrante do seu Conselho de Redação, o insigne Prof. Dr. Francisco José de Abreu Matos. O País e o Mundo perderam em dezembro de 2008, um dos maiores farmacognostas brasileiros que coletando, pesquisando e amando as plantas, via na fitoterapia o caminho natural de tratamento de inúmeras enfermidades, desde que as mesmas, dizia ele, tivessem tido sua ação medicamentosa cientificamente comprovada.

Durante sua vida se dedicou inteiramente ao ensino e a pesquisa na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC), da qual era professor nas áreas da farmacognosia, química orgânica e produtos naturais.

Considera-se o Prof. Abreu Matos por sua invulgar competência e incontestável saber, uma dádiva divina às comunidades cearenses, dádiva esta que se estendeu a todas as demais comunidades do território nacional.

Estudou a Flora Brasileira, especialmente a nordestina, investigando com profundidade suas espécies vegetais de uso popular, ditas medicinais, coletando num trabalho admirável e esforço inaudito farto material botânico em suas inúmeras incursões aos sertões de várias regiões, para que, em seu laboratório na UFC, as catalogasse e daí submetê-las à diversas extrações, buscando o isolamento de substância que comprovasse a ação medicamentosa como apregoava a credence popular. Exatamente por isso, ele adotou e recomendava sempre a assertiva por ele adaptada de publicações da OMS:

*“Nunca subestime o conhecimento popular sobre plantas medicinais, mas não repasse de volta ao povo, sem antes saber se a atividade atribuída à planta realmente existe e se seu grau de toxicidade não irá submeter o usuário a riscos desnecessários”.*

O grande pesquisador nasceu em 21/05/1924, em Fortaleza, Ceará, Brasil e, em sua homenagem, o Governo do Ceará determinou que este dia, 21 de maio, passaria a ser comemorado como o “dia da planta medicinal”.

Descendente de tradicional família de profissionais do fármaco, pois era filho do farmacêutico Francisco Campelo Matos (1894/1985), neto do farmacêutico Joaquim de Almeida Matos (1860/1930) e bisneto do farmacêutico Francisco José de Matos (1810/1876), e seguindo a profissão, graduou-se Farmacêutico-Químico em 1945 pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará (hoje da Universidade Federal do Ceará – UFC), com 21 anos de idade.

Ingressou na UFC em 1951 ministrando a disciplina de farmacognosia, na graduação da Faculdade de Farmácia até 1970.

Em 1960 titulouse-se Doutor em Farmacognosia pela UFC com tese desenvolvida na Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo, sob orientação do renomado professor emérito Richard Wasicky.

De 1971 a 1985 ministrou, na Graduação, a disciplina de Química Orgânica e, na Pós-graduação, a de

Produtos Naturais no que concerne ao isolamento, purificação e elucidação de estruturas químicas de substâncias extraídas desses produtos.

De 1985 a 2008 dedicou-se à Coordenação e criação do Projeto: Farmácias Vivas.

Foi pesquisador e orientador de inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Publicou 110 artigos científicos e 280 comunicações em congressos nas áreas de Botânica Aplicada, Química de Produtos Naturais e Farmácia.

Em 1983 recebeu o título de Professor Emérito da UFC.

Publicou 6 livros de sua autoria e alguns como coautor.

Dentre seus livros publicados destacamos “*Farmácias Vivas – manual de instruções sobre o emprego correto de plantas medicinais para uso de comunidades e serviços de saúde pública*”. Esta obra serviu de modelo para o Ministério da Saúde criar a “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” através do Decreto n.º 5.813, de 22 de junho de 2006 e adotado pelo Sistema Único de Saúde. Partindo daí, surgiram programas municipais e estaduais de fitoterapia implantados junto às Secretarias de Saúde e às comunidades organizadas em todo o território nacional.

Muitas homenagens lhe foram prestadas e vários títulos recebidos:

■ Membro das Academias:

- Nacional de Farmácia da França;
- Nacional Cearense de Ciência; e
- Cearense de Farmacêuticos.

■ Comenda de Mérito Farmacêutico concedida pelo Conselho Federal de Farmácia

■ Medalhas:

- Dr. Periguacy de Medeiros, outorgada pela Câmara Municipal de Fortaleza
- De Honra ao Mérito Rotário, outorgada pelo Rotary Club – Praia de Fortaleza

■ Prêmios:

- Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social; e
- Sereia de Ouro, outorgado pelo Sistema Verdes Mares de Comunicação.

O Prof. Abreu Matos deixou um legado de trabalhos e obras de valor inestimável para o mundo científico.

Levou consigo, entretanto, sua rica e vasta experiência e saber, porém, soube fazer sua escola e deixar plantadas várias sementes que germinaram entre nós, representadas por seus diletos discípulos que, por certo, hão de seguir seus passos e desse modo, darão continuidade à sua grandiosa obra, eternizando o nome do grande mestre, tudo para o bem da ciência e da humanidade.

Hoje temos a certeza que, seus inúmeros predicados revelados durante sua existência foram creditados no céu pelo Criador na galeria dos escolhidos de Deus, enriquecendo assim a morada celestial.

Aos parentes, amigos, discípulos e colegas do Professor atingidos pela dor da separação, resta o consolo pelo privilégio e prazer de o ter conhecido ou vivenciado com ele, pelo exemplo de vida que foi.

“O Senhor o deu, o Senhor o levou, bendito seja o nome do Senhor”. Amém.

Prof. Abreu Matos: nos despedimos do prezado professor dizendo que um dia todos serão chamados por Deus e, então, estaremos novamente juntos.

Até breve!

Prof. Dr. Levy Gomes Ferreira  
Presidente de Honra  
Associação Brasileira de Farmacêuticos

*\*Foto extraída da Obra: Plantas Medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil, 2ª Edição, Fortaleza, IU, 2000. 346p. Francisco José de Abreu Matos.*